

SEGUNDO DOMINGO APÓS PENTECOSTES

TEXTO: MATEUS 9.9-13

CONTEXTO LITÚRGICO

O presente conjunto de textos está dentro do chamado Tempo Comum, que se estende do fim do ciclo pascal (terminado no domingo de Pentecostes) até o início do Advento. Esse tempo após Pentecostes é um período em que a igreja (corpo de Cristo) reflete especialmente sobre a sua vida prática, vivência diária, ou seja, o que realmente significa ser um seguidor de Jesus - uma fé ativa no amor.

SOBRE OS TEXTOS BÍBLICOS

Salmo 119.65-72

Sabemos que há nove salmos acrósticos (são salmos alfabéticos; isto é, são organizados de modo que cada linha, ou cada série de linhas, comece com as letras sucessivas do alfabeto hebraico) na Bíblia. O Salmo 119 é um desses salmos, sendo que o bloco de versículos do 65 ao 72 são representados pela nona letra hebraica chamada *Têt*. Com ela somos convocados a reorganizar nossa vida com base no que o Senhor é. Nesse sentido somos alunos da sua escola da aflição e nela aprendemos os seus decretos e o valor que eles têm.

Oséias 5.15-6.6

A mensagem básica de Oséias é que Deus ama Israel. Entretanto, o povo de Israel pecou tão gravemente que ele foi forçado a puni-lo. Todavia, Deus não desiste de seu povo e o restaurará para si novamente. Ressalta-se que o versículo de grande destaque é o versículo 6. A palavra ali traduzida por misericórdia é a mesma palavra traduzida por amor no versículo 4. Deus não quer sacrifícios em lugar de misericórdia; ele deseja que o amor de Israel seja real. Ele não quer ofertas queimadas, mas um relacionamento pessoal genuíno e profundo.

Romanos 4.13-25

O que o apóstolo Paulo traz aqui é luz sobre a questão da obediência à Lei e a justiça imputada por Deus. A insistência de Paulo em que Abraão não duvidou, por incredulidade, pode parecer inconsistente com a descrença e o desdém de Abraão em relação à promessa de Deus em Gênesis 17.17. A tese de Paulo, porém, não é de que Abraão fosse uma pessoa perfeita, ou que nunca tivesse dúvidas, mas antes que a atitude de seu coração fosse consistente com uma atitude de fé e esperança na promessa de Deus.

Mateus 9.9-13

V. 9 – Chamado de Mateus, que em Marcos é denominado Levi (Mc 2.14). O texto fala que Mateus é um homem que trabalhava na coletoria de impostos. Os coletores de impostos, mencionados pelos evangelhos, são pessoas comuns, contratadas para o serviço de frente nas coletorias. Eram pessoas assalariadas, sentadas nos postos fiscais, que muitas vezes não conseguiam nenhum outro emprego e que, por toda rejeição e instabilidade, podiam facilmente ser corrompidas. Por tudo isso, o coletor de impostos constava na lista das profissões desprezadas, juntamente com cuidadores de porcos, curtidores de couro, vendedores de alho, barqueiros, carreteiros, servidores de mesa, serventes, enfim todos trabalhos mal remunerados, executados por pessoas pobres.

V. 10 – Mateus recebeu em sua casa Jesus e seus discípulos, além de muitos outros publicanos e pecadores. Esses pecadores eram mais um grupo de pessoas marcado especialmente pela desqualificação religiosa, manchados, na avaliação dos entendidos da lei divina, pelo pecado. Essas pessoas pecadoras eram praticantes de infrações notórias da lei e que, muitas vezes, se dedicavam a profissões desonestas e ligadas a trapaças. O texto diz que Jesus, seus discípulos, publicanos e pecadores estavam à mesa. No grego, que quer dizer reclinar-se, costume dos antigos de reclinar-se sobre uma espécie de divã durante as refeições.

V. 11 – Os fariseus são um dos principais grupos religiosos dos judeus. Eles seguiam rigorosamente a lei de Moisés, as tradições e os costumes dos antepassados. Esse grupo seguia tão à risca a lei, que fazia clara distinção entre justos e pecadores. Os fariseus já haviam entrado em confronto com Jesus em outros momentos. Aqui, vendo Jesus comer com publicanos e pecadores, eles questionam os discípulos, perguntando por que Jesus afronta a lei, juntando-se para comer com pessoas consideradas indignas.

V. 12 – Quem responde à pergunta dos fariseus é o próprio Jesus. Ele usou um provérbio bem conhecido da época; ninguém deixaria de entender seu sentido. Os sãos seriam as pessoas justas ou, como dizem alguns intérpretes, aquelas que se consideram justas, como os fariseus. E os doentes seriam as pessoas publicanas e pecadoras, que, na definição bíblica, abrangem a raça humana inteira. O médico vai ao encontro das pessoas doentes, que o acolhem porque precisam dele. Jesus considera-se um médico que vai ao encontro das pessoas e também as acolhe.

V. 13 – A frase “*Vão e procurem entender o que quer dizer*” era bastante usada pelos rabinos quando queriam frisar algum preceito seu. No caso, Jesus lembra-os do texto do profeta Oséias, que chama a atenção para que a vontade de Deus seja feita e não apenas um ritual. Deus quer que as pessoas tenham atos misericordiosos e confiem nele e não em cerimônias religiosas desprovidas de sentido e que nada têm a ver com a prática misericordiosa/amorosa diária.

APLICAÇÃO HOMILÉTICA

Sem dúvida que um dos temas que perpassa os textos bíblicos é o amor. Num primeiro momento o amor de Deus pelo ser humano, que se mostrou e mostra sem nenhuma distinção ou exclusão. Nesse sentido o ato de Jesus de “*sentar-se à mesa*” para fazer uma refeição com pessoas de má fama ressalta onde acontece a verdadeira comunhão com ele. Que por sua vez não se estabelece no cumprimento de leis, em algum grau de pureza, vestimenta, status ou qualquer outra coisa. Não há méritos diante de Deus por aquilo que o ser humano faz. Sendo assim, é somente no coração do homem que brota o verdadeiro amor que agrada a Deus, porque é nele que a fé em Jesus foi plantada. Reconhecer a doença que nos mata, ou seja, reconhecer o nosso triste estado pecador, nos leva ao médico dos médicos: Jesus.

Rev. Neudy Vilson Ritzel